

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora

Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)*

TERRA  
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)*

TERRA  
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-502-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.027212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Questões sociais e Educação: Diálogos Convergentes e Articulação Interdisciplinar*, reúne artigos que são resultados de pesquisas empíricas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos. São trabalhos carregados de histórias, cultura, lutas hegemônicas, saberes populares, reflexos das vivências e experiências, e da práxis de homens e mulheres em ação frente às demandas da contemporaneidade. Cada texto, com sua originalidade e especificidade, representa as pessoas do Brasil de norte a sul, que compreendem que a Educação é uma ferramenta poderosa de emancipação para todos(as), em especial para mulheres em vulnerabilidade social, o registro dessas vozes femininas estão no (Cap. I).

Infelizmente muitas mulheres ainda são vítimas da colonialidade, da crueldade, da violência e do machismo. Por isso, compartilhe com as mulheres e as meninas de sua vida os conhecimentos disponíveis em: “É Necessário dar voz às vítimas de Femicídio” (Cap. I) e “Femicídio: uma trajetória de violência (Cap. II).

A luta das mulheres pelo direito à igualdade de condições com os homens é antiga, emergente e atual, veja “Percurso da feminilidade” no (Cap. III).

É sabido que as mulheres negras estão expostas à múltiplas violências, além de gênero: a violência de raça marcada pela discriminação, resultado do neocolonialismo brasileiro. Frente a isso, vale registrar a história da “Escarlatação de Mulheres Negras no Brasil” (Cap. IV) como símbolo de resistência.

Ainda sob este enfoque, para enriquecer esta obra, destacamos “O movimento negro brasileiro” (Cap. V).

Através do filme “JENNIFER” (Cap. VI) e suas narrativas, conheça “A construção da branquitude na sociedade da aprendizagem” e sua relação com o artigo sobre os “Estereótipos de Beleza Pura” no (Cap. VII).

Vivemos tempos difíceis, de destruição das florestas e das culturas antropológicas e sociais indígenas. O artigo sobre a etnografia de estudantes indígenas sob o olhar da pedagogia mostra que é preciso aprender a cultura para preservar, “A Etnografia e os aspectos da escolarização de alunos indígenas em escolas urbanas de Imperatriz” (Cap. VIII).

O (Cap. IX) destaca o ensino da educação de gênero no ensino básico, para a construção de uma sociedade combativa frente à violência de gênero e à discriminação de mulheres em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano.

É possível Construir uma Sociedade Justa Baseada no Conhecimento? Veja o que diz a literatura “Sobre o desafio de construir uma sociedade justa baseada no conhecimento” (Cap. X).

Sobre essa e outras dúvidas, as contribuições sobre a Ética e os Direitos Humanos com algumas ideias de Paulo Freire (Cap. XI) contribuem para uma nova ressignificação

de pensamentos e atitudes.

As cotas na educação são um meio de equidade e justiça social através de políticas públicas, conforme os apontamentos sobre a “Avaliação de cotistas e não cotistas” no (Cap. XII).

O (Cap. XIII) “Educação em saúde no timor leste” aborda o ensino e aprendizagem através de novas metodologias ativas que buscam fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização no Timor Leste.

Voltando ao Brasil, apresenta-se o estudo “A aventura de criação das mídias educativas da reflexão à prática dos princípios da economia solidária” (Cap. XIV).

No (Cap. XV) apresenta-se um estudo avaliativo sobre o papel do Poder Legislativo de Minas Gerais no cumprimento dos deveres quanto à aplicação das políticas públicas de educação.

Representações espaciais de Brasília na literatura (Cap. XVI) faz uma viagem interessante na cultura e espaço da capital brasileira, pontuando as desigualdades sociais.

E por fim, nada mais pertinente nos dias atuais do que conhecermos sobre o ambiente e a saúde do planeta, e as Influências Humanas na emissão de gases de efeito estufa (Cap. XVII), os autores acreditam que “os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados” (p. 10).

Tomadas dessa mesma esperança, em tempos de cuidado e preservação da saúde e da natureza, em tempos de promoção da paz, da igualdade e justiça social no mundo, que se inicia em cada um de nós.

Desejamos uma agradável leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

## SUMÁRIO

### II. QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1**..... 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122091>

#### **CAPÍTULO 2**..... 6

FEMINICÍDIO: UMA TRAJETÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eliane Viana

Rômulo Tiago da Silva

Shirlei Alexandra Fetter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122092>

#### **CAPÍTULO 3**..... 15

PERCURSOS DA FEMINILIDADE: IDENTIDADES FEMININAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122093>

#### **CAPÍTULO 4**..... 26

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL E O ESQUECIMENTO DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ana Paula Copetti Bohrer

Lediane Pereira Ramos

Virgínia Fernandes Franz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122094>

#### **CAPÍTULO 5**..... 38

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO COMO ATOR POLÍTICO-EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A LEI Nº 10.639/2003

Fausto Ricardo Silva Sousa

Herli de Sousa Carvalho

Salvador Tavares de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122095>

#### **CAPÍTULO 6**..... 49

A CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UMA LEITURA DA NARRATIVA FÍLMICA “JENNIFER”

Joice Mari Ferreira da Cruz

Maria Angélica Zubaran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
“BELEZA PURA”: DESENROLANDO OS ESTEREÓTIPOS PARA UMA AUTENTICIDADE CRESPA	
Adelma Silva Costa Luiz Felipe Santos Perret Serpa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097">https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
A ETNOGRAFIA E OS ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ	
Adriano da Silva Borges Lucas Lucena Oliveira Witembergue Gomes Zapparoli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098">https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS	
Débora Almeida Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099">https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO	
Alvani Bomfim de Sousa Junior Marcela Santos de Almeida Sidney Barreto Batista	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>102</b>
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE	
Maria Sandra Montenegro Silva Leão Isabele Louise Monteiro de Farias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dario Rogério da Silva Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912</a>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>127</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL	
Patricia Maria Forte Rauli	
Mario Antônio Sanches	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>135</b>
A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’	
Tatiana Losano de Abreu	
Alysson André Régis Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>154</b>
DIREITO À EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO E LEGISLATIVO	
André Dell’Isola Denardi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>162</b>
REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DE BRASÍLIA NA LITERATURA	
Juliano Rosa Gonçalves	
Marília Luiza Peluso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>182</b>
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
Terezinha Ribeiro Reis	
Cristina Maria Costa do Nascimento	
Raiane da Silva Rabelo	
Adriana Maria Pimentel do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>192</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>193</b>

# CAPÍTULO 17

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA

*Data de aceite:* 02/09/2021

*Data de submissão:* 04/06/2021

### **Terezinha Ribeiro Reis**

Professora MSc na Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima (SEED/RR)  
<https://orcid.org/0000-0003-3620-928X>

### **Cristina Maria Costa do Nascimento**

Professora MSc na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU/ES)  
<http://lattes.cnpq.br/8392712921286299>

### **Raiane da Silva Rabelo**

Pós-graduação em MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental (IPOG)

### **Adriana Maria Pimentel do Nascimento**

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Roraima (UFRR)

**RESUMO:** O estudo discorre sobre influências humanas e outros fatores que podem gerar mudanças climáticas globais, tendo em vista o aumento na emissão de gases de efeito estufa, a má qualidade do ambiente e da saúde do planeta. Para alcançar esse propósito foi realizado um levantamento de informações que permitiram elucidar o questionamento: interferências humanas estão ou não influenciando mudanças climáticas globais? Desta feita, o texto aponta a repressão a ilícitos e a supressão de evidências flagradas em plena pandemia de COVID-19 como influenciadoras de tragédias causadas pela falta de cumprimento de normas ambientais, o que

acaba comprometendo ainda mais o equilíbrio do clima. Por fim, são sugeridas atividades educativas integrando o uso do espaço formal e não formal de ensino, que podem auxiliar no resgate de esclarecimentos acerca das divergências identificadas por meio das opiniões acolhidas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Aquecimento global. Pandemia COVID-19. Espaço formal. Espaço não formal.

### CLIMATE CHANGE AND HUMAN INFLUENCES ON GREENHOUSE GAS MISSION

**ABSTRACT:** The study discusses human influences and other factors that can generate global climate change, considering the increase in the emission of greenhouse gases, the poor quality of the environment and the health of the planet. In order to achieve this purpose, a survey of information was carried out that allowed for elucidating the question: are human interference or not influencing global climate change? This time, the text points to the repression of illegal activities and the suppression of evidence caught in the midst of the COVID-19 pandemic as influencing tragedies caused by the lack of compliance with environmental standards, which ends up compromising even more the balance of the climate. Finally, educational activities are suggested, integrating the use of formal and non-formal teaching space, which can help to recover clarifications about the differences identified through the opinions received.

**KEYWORDS:** Global warming. COVID-19 pandemic. Formal space. Non-formal space.

## INTRODUÇÃO

Em 2011 o número de pessoas vivendo no planeta terra chegou a sete bilhões, número espantoso quando se pensa que para alcançar três bilhões de pessoas no planeta terra foram necessários trinta mil anos e apenas trinta anos para que esse número fosse ultrapassado em dobro.

Ao que se sabe, a terra é o único planeta do sistema solar habitado pela espécie humana e que possibilita o desenvolvimento de uma multiplicidade de formas incríveis de vida. No entanto, a humanidade vem se tornando uma ameaça a continuidade dos ciclos que levaram de milhões a bilhões de anos para formar as atuais condições de vida da nossa casa no universo. Para BRUGGER (2006), essas interferências geram conflitos que causam extinção de espécies, mudanças climáticas, contaminação em larga escala, esgotamento de recursos naturais, etc.

A devastação ambiental global tem impulsionado a revisão de valores e evidenciado os efeitos das relações de interesses estabelecidas pelo desenvolvimento vigente, centrado na insustentabilidade. Em CARVALHO (2004), os conflitos decorrentes da crise ambiental contemporânea alertam para a necessidade de busca por saberes alternativos, que considerem a complexidade da urgência entorno das relações entre a sociedade humana e o ambiente. Acreditamos que a educação ambiental é uma alternativa à crise, um elo fortalecedor, principalmente quando integra a utilização do espaço formal e não formal de ensino.

As implicações das agressões humanas ao ambiente têm sido confirmadas por meio das consequências sentidas em nível local e global. O aumento da temperatura do planeta, motivado pelas constantes emissões de gases de efeito estufa, fica cada vez mais evidenciado por meio dos transtornos causados pelo derretimento das calotas polares, aumento do nível do mar, propagação de doenças, estiagens, tempestades, inundações, escassez de água, extinção de espécies da fauna e flora, etc.

Todos os setores em BRASIL (2007) precisam se envolver e articular medidas e ações de valorização de atitudes sustentáveis, prevenção de situações de riscos e principalmente disseminação de conhecimentos necessários à superação de estilos de vida baseados na alienação.

Desta feita, esse estudo tem o objetivo de discutir mudanças climáticas, influenciadas pela ação humana quanto à emissão de gases de efeito estufa, que impactam a saúde do planeta. Considerando dentre outros, pressupostos que vinculam o uso do espaço formal e não formal de ensino com a averiguação de conhecimentos prévios e o desenvolvimento de estratégias didáticas mitigatórias que elucidem o questionamento: interferências humanas estão ou não influenciando mudanças climáticas globais?

## IMPLICAÇÕES DA EMISSÃO DE GASES POLUENTES

As mudanças climáticas têm se tornado um assunto cada vez mais emergente, devido às transformações ambientais e as inevitáveis consequências geradas para os organismos vivos em todo o ambiente natural, motivando questionamentos e dúvidas sobre o que fazer e como reverter projeções climáticas que apontam as mudanças globais do clima com principal causa da intensificação de eventos extremos.

De acordo com SANTOS (2014), o planeta terra manifesta naturalmente alternância no seu clima, com variações lentas, devido à inclinação do seu eixo, órbita em volta do sol, ciclos solares, eixo de rotação terrestre, queda de meteoritos e vulcanismo. No entanto, muitos estudiosos acreditam que a humanidade, desde a revolução industrial, vem influenciando drasticamente na elevação da temperatura do planeta, em função do aumento na emissão de gases que promovem o efeito estufa.

A convenção do clima, em DIAS (2010), estabeleceu limites para a emissão de gases poluentes. E os países que ultrapassam esses limites, ou seja, que produzem gases que aumentam o efeito estufa, como o gás carbônico ( $\text{CO}_2$ ) e o metano ( $\text{CH}_4$ ), produzidos em lixões e na queima de combustíveis fósseis, precisam comprar títulos dos países com crédito certificado e que possuem estoque de carbono em áreas de floresta ou reflorestada. Pois a cada 3 t de lixo é emitida 1 t de  $\text{CO}_2$  para o ambiente, e a cada 1 t de  $\text{CO}_2$  pelo lixão, é emitida 1 t de  $\text{CH}_4$ . O gás metano é 21 vezes mais poluente que o gás carbônico. Para encontrar a quantidade de emissão de  $\text{CO}_2$  de um lixão, é só dividir por três, o número de toneladas de lixo produzidas em um ano. Multiplicando o valor encontrado por 21, será obtida a quantidade de emissão de  $\text{CH}_4$ . Para encontrar o valor que poderia ser ganho em dólares, com a neutralidade da emissão desses gases por meio de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL), é só multiplicar o último valor obtido, pelo valor da cotação da tonelada de  $\text{CO}_2$  no mercado.

Mas, as ações de prevenção e controle na transformação de lixões em aterro ambientalmente correto, no combate a crimes ambientais e na aplicação de normas ambientais, devem ser executadas pelo poder público. Quando uma cidade ou até mesmo um país é administrado por uma pessoa esclarecida e preparada intelectualmente, essas questões são consideradas prioritárias.

Gestores públicos que consideram as leis ambientais como obstáculos ao desenvolvimento procuram retroceder as normas ambientais, alegando um fazer sem prazos, metas e ou meios para implantação.

## INFLUÊNCIAS DA MÁ QUALIDADE DO AMBIENTE PARA A SAÚDE DAS PESSOAS E DO PLANETA

Situações de risco decorrentes da ação humana no ambiente natural passaram a ser mais evidentes a partir das décadas de 1960 e 1970. Em LOUREIRO, LAYRARGUES,

CASTRO (2012) os riscos oriundos da crise socioambiental que vivenciamos atingem todo o planeta, delimitando fronteiras e assinalando a condição política, econômica e de organização das nações e grupos sociais entorno das condições sobre como gerir os problemas socioambientais e os transtornos decorrentes dessa demanda.

O aumento populacional ampliou a necessidade de produção de alimentos, impôs o consumo exagerado de matéria prima e vem alicerçando as desigualdades na distribuição de riquezas, com o acúmulo de bens obtidos por algumas pessoas, enquanto muitas outras sofrem com a escassez de quase tudo. As conseqüências da exploração desordenada dos recursos naturais impõem ao planeta terra um preço altíssimo a ser pago pelo progresso dos países ricos. Implicando não somente na elevação das desigualdades sociais, mas também no esgotamento da nossa biosfera.

O alerta é geral, se o ritmo da exploração dos recursos naturais persistir, a humanidade poderá testemunhar o colapso dos sistemas planetário, com irregularidades acentuadas dos ciclos naturais, elevação dos riscos de extinção de espécies da fauna e flora e de eventos catastróficos, etc. O estilo de vida contemporâneo não amplia apenas riscos a saúde humana, mas de todo o planeta. E esses riscos nem sempre podem ser previstos, medidos ou responsabilizados, o que impede a exata verificação dos efeitos destrutivos dos agentes agressores e mina a valoração do direito a vida, o que termina gerando impunidades.

Esse cenário conturbado e maculado por inúmeros problemas, gerados pelo desenvolvimento predatório, é o argumento que mais sustenta as espantosas manifestações no aumento do aquecimento global que vemos na atualidade. Com transtornos que exigem cada vez mais medidas mitigatórias urgentes em favor da redução nas emissões de gases de efeito estufa em todo o mundo.

Em meio a essas implicações e em decorrência do surgimento da pandemia de Covid-19, que se expandiu rapidamente deixando um lastro de morte e dor que afeta toda a humanidade, os dirigentes de todo o mundo foram forçados a tomarem decisões rápidas e precisas, integrando o uso constante de máscara, álcool em gel, distanciamento, produção e compra de vacinas e até o uso de lockdown em muitas cidades de todo o mundo.

O Brasil foi um dos países mais afetados pela pandemia, com registros que já ultrapassam meio milhão de mortes por Covid-19. Diante do receio de contaminação, perda da própria vida e de entes queridos, muitas pessoas buscaram o isolamento, outras continuaram seguindo suas rotinas com os devidos cuidados e algumas se deixaram levar pela difusão de ideias negacionistas e não deram a importância necessária aos riscos impostos pela pandemia, tornando-se alvos principais e agentes propagadores do vírus.

Por meio da pandemia emergiram diversos processos intencionais que deflagraram ao mundo os graves conflitos sociais, econômicos e ambientais existentes no Brasil, principalmente quanto ao dismantelo da gestão ambiental, abrangendo alterações na composição de comitês do Ministério do Meio Ambiente, desativação do Fundo Amazônia,

exclusão da participação da Sociedade Civil, enfraquecimento e proposta de fusão dos Institutos Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), enfraquecimento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e exposição de táticas doutrinárias que dificultam medidas de prevenção e combate ao desmatamento, propagação de incêndios, fiscalização e punição de infratores, etc.

Em plena pandemia, o mundo assistiu o gestor da pasta do Ministério do Meio Ambiente do Brasil afirmar que esse era o momento de “passar a boiada”. Na sequência, áreas imensas da floresta amazônica foram desmatadas e incêndios se propagaram pelos biomas Amazônia e Pantanal, devastando a fauna, a flora, o solo, o ar atmosférico e a vida de pessoas que residem nessas áreas. Sem permitir cálculo das perdas reais e talvez sem admitir a responsabilização dos verdadeiros agentes agressores dos efeitos destrutivos.

O bioma Cerrado também vem sofrendo fortes alterações no padrão de chuvas e secas, com incêndios devastadores que alertam para a urgente necessidade no aceleração de medidas mitigatórias, de adaptação e planejamento adequado ao uso dos recursos naturais.

A floresta amazônica é responsável pelas chuvas nas regiões centro-oeste, sudeste e sul, e o aumento do desmatamento impede a regularidade dos ciclos da água, causando a diminuição das chuvas. E de acordo com Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), nos últimos quarenta anos a quantidade de períodos secos no Brasil aumentou, com redução acentuada das chuvas nessas regiões. Estudos sobre mudanças climáticas apontam o aumento na emissão de gases de efeito estufa como principal agente causador desses eventos extremos.

Mudanças no clima podem causar excessos ou falta de chuvas com prejuízos para toda a sociedade. E Tragédias como incêndios florestais também influenciam no desequilíbrio do clima e precisam ser evitadas pelo poder público, por meio do cumprimento de medidas de combate ao fogo e ao desmatamento, em especial nos períodos de estiagem e seca, com utilização de todas as verbas destinadas ao controle do fogo, tendo em conta a expressiva redução nas taxas de devastação ocorrida nos anos de 2004 a 2012.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo tem abordagem qualitativa e se desenvolveu por meio de um levantamento acerca de informações que priorizam mudanças climáticas globais, sob a influência humana. Enfatizando-se informações que integram o período fatídico da pandemia com os focos de calor e desmatamento, bem como estudos e atividades sobre mudanças climáticas realizadas em espaço formal e não formal de ensino. O estudo foi desenvolvido por meio de leituras diversas realizadas em artigos, livros, jornais e revistas. As informações foram identificadas, selecionadas e percorridas em forma de

texto. Apresentando conhecimentos alcançados que auxiliaram no esclarecimento do questionamento inicial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem deixar de lado aspectos institucionais envolvidos, acreditamos que se cada um de nós não mudar, nada mudará. Em GUIMARÃES (2012) o “fazer a sua parte” é importante no processo, quando se compreende que individualmente somos impotentes. Quando percebemos o poder consolidado entorno da adaptação às mudanças climáticas globais, por indústrias que produzem em quantidade elevada, veículos, equipamentos e eletrodomésticos que geram a sensação ilusória de conforto e bem estar, até que a realidade se manifeste por meio de consequências “inesperadas”: enchentes, chuva ácida, deslizamentos, maremotos, tsunamis, etc.

Embora o tema mudanças climáticas seja conhecido e vinculado pelos meios de comunicação, estudos comprovam que conhecimentos de alunos sobre alterações climáticas, revelam domínio pouco abrangente, que não qualifica para a superação de obstáculos em torno do problema.

MUNIZ (2010) constatou representações sociais e concepções de alunos de uma escola sobre aquecimento global, averiguando “o que poderiam fazer”, “o que já estavam fazendo” e “o que não contribui como solução”. Os alunos mencionaram atitudes pessoais que revelaram conhecimentos superficiais acerca das mudanças climáticas. Nesse aspecto, o tema reciclagem foi mais mencionado que o consumo consciente.

MUNIZ (2010) afirma que em levantamento sobre aquecimento global, os alunos participantes chegaram a apontar alternativas para diminuição da emissão de CO<sub>2</sub>, mas sem relacionar processos industriais, comerciais, energéticos, de transporte, estilo de vida e padrões de consumo envolvidos. Para ele, disponibilizar informações adequadas ligadas a conhecimentos prévios de implicações humanas sobre mudanças climáticas pode ampliar a formação de opinião dos alunos, rompendo com o pensamento de que a culpa é sempre do outro, que esse é um problema que não tem mais solução ou que somente os governos podem agir e resolver questões ligadas às alterações climáticas.

Mudanças sociais e culturais podem ocorrer por dois caminhos: o coercitivo, por meio da aplicação de leis, ou pelo educacional, que não se limita somente ao ambiente escolar. Daí a necessidade de uma educação ambiental fundamentada num conjunto de valores racionais contra hegemônicos, que de acordo com BRUGGER (2006), reconheça os limites da ciência e da técnica dominantes, que se importe e valorize conhecimentos de outros povos e culturas, que se proponha a desenvolver valores biocêntricos que rejeitam o antropocentrismo e o especismo, que aceite a incorporação do conflito e do caráter dialético da realidade. Que reaproxime as pessoas à natureza e valorize a cooperação, tolerância, respeito, responsabilidade, simplicidade, etc. Que promova o consumo consciente e o

boicote a produtos, política e a ética ecologicamente condenável, que implica na violação de direitos trabalhistas e humanos, na devastação de recursos naturais, etc.

A notoriedade da importância de espaços não formais, figuras 1 e 2, como ponto de apoio ao ensino formal vem crescendo a cada dia na atualidade, possibilitando a observação, a troca de informações e o enriquecimento dos saberes de alunos de escolas públicas e particulares, no alcance de conhecimentos favoráveis à compreensão de temas de interesse comum.



Figura 01 – Alunos de escola estadual Prof.<sup>a</sup> Maria das Neves Rezende, em visita ao Mini Zoo do 7º BIS (estudo sobre a função ecológica da fauna silvestre), Boa Vista - RR, 2014.

Fonte: acervo das autoras.



Figura 02 – Alunos de escola estadual Prof.<sup>a</sup> Maria das Neves Rezende - visita ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/RR), (estudo sobre vida silvestre em cativeiro) 08/2014.

Fonte: acervo das autoras.

Considerando a possibilidade de reflexão acerca da pressão que as múltiplas dimensões humanas acarretam ao meio ambiente natural, será sugerida uma dinâmica

baseada em DIAS (2010), favorável a interpretação de trilhas urbanas. Visando a estimulação da percepção do ambiente artificial construído pelo homem, mediante a utilização de recursos naturais e a geração de resíduos. Relacionando as mudanças climáticas as pressões geradas pela expansão urbana.

É importante que os alunos recebam antecipadamente no ambiente escolar, todas as orientações e informações concernentes aos principais tópicos que serão discutidos ao longo da atividade, que será desenvolvida por meio de uma caminhada, com um grupo de 10 a 20 pessoas, em área urbana com vários seguimentos (pontos comerciais, residências, praças, etc). Antes de ser iniciada a caminhada, pode-se pedir aos participantes que observem bem o local para identificar tudo o que veio de outros locais ou regiões para a construção do espaço urbano observado. Na sequência, os alunos podem expor as informações coletadas.

Em seguida, a turma irá relacionar os materiais/objetos identificados com as possíveis alterações causadas pela retirada desses recursos no ambiente natural (desmatamentos, queimadas, erosão, assoreamento, contaminação na extração de minérios, obstrução de nascentes, poluição da água, destruição de refúgios da vida silvestre, queima de combustível fóssil, emissão de CO<sub>2</sub> e CH<sub>4</sub>, etc). Após essa etapa, a turma pode ampliar as relações estabelecidas, por meio de troca de informações e novos esclarecimentos.

A seguir, a turma poderá ser dividida em pequenos grupos, para responder aos questionamentos: o que poderia ter sido feito para reduzir os impactos ambientais gerados? O que está sendo feito? e o que não contribui como solução na relação homem/natureza na área urbana observada? Antes do término da dinâmica, solicitar aos grupos que apresentem suas opiniões sobre os questionamentos, e as opiniões pessoais dos participantes acerca do estudo realizado.

No ambiente formal essa atividade pode ser explorada com incentivo da exposição de ideias obtidas e comparações entre o que os alunos já sabiam e o que conseguiram alcançar por meio da dinâmica “trilha urbana”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo, verificou-se que alguns pesquisadores não acreditam que a interferência humana vem influenciando nas mudanças climáticas globais, mas que essas alterações estão ligadas a processos naturais que ocorrem ao longo da existência do planeta terra. Porém, um grupo de estudiosos acredita que as alterações climáticas vivenciadas na atualidade estão sendo influenciadas diretamente pela humanidade. Afirmando que o aumento na emissão de gases que promovem o efeito estufa influencia no aceleração do aquecimento do planeta, ocasionando mudanças climáticas e transtornos ambientais extremos.

Essa possibilidade vem motivando encontros e debates mundiais acerca da complexidade do assunto, gerando acordos internacionais importantes, que não foram aceitos por alguns dos países que mais poluem o ar atmosférico, como os Estados Unidos.

Concluimos este texto respondendo o questionamento feito inicialmente: interferências humanas estão ou não influenciando mudanças climáticas globais? Acreditamos que os conflitos ambientais e o desmantelo de conquistas ambientais vivenciados em meio à crise pandêmica que estamos atravessando, evidencia a participação humana na exploração desordenada dos recursos naturais, na emissão de gases de efeito estufa e na ampliação de mudanças climáticas que impedem a regularidade dos ciclos naturais do planeta terra.

Mas, acreditamos que os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados por meio da efetivação de programas de revitalização e de reflorestamento, planejamento adequado de estratégias de desenvolvimento que considerem os riscos das mudanças climáticas, bem como a disseminação de conhecimentos que alertem as pessoas sobre as ameaças causadas por eventos extremos, tendo em vista a necessidade da manutenção do equilíbrio do clima e de todos os ciclos naturais que garantem a permanência da vida no planeta terra.

Nessa luta é preciso considerar todas as possibilidades, por isso mencionamos a importância da complementaridade entre o espaço formal e não formal de ensino na busca por conhecimentos que liguem o consumo humano exagerado aos riscos de elevação da temperatura do planeta. Enfatizando adaptações às alterações climáticas e atitudes pessoais motivadoras de adoção de novos hábitos: percepção ampla da realidade social, política, econômica e das problemáticas ambientais, com engajamento em trabalhos que visem a transformação dessa realidade.

Desta feita, exemplificou-se uma atividade que integra o uso do espaço formal e não formal num percurso que une informações obtidas na escola com atividades práticas e menos abstratas que podem favorecer a motivação, curiosidade, interesse e emoções dos participantes. Impactando positivamente na memorização e na aprendizagem, com ganhos necessários a formação integral e conseqüente formação da consciência ambiental das pessoas em favor da manutenção do clima e demais recursos naturais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

BRUGGER, Paula. Como seria o mundo à sua imagem e semelhanças. In: Brasil. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas**. Brasília, Unesco, 2006, p. 97-104.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo, Cortez, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental**. Gaia. São Paulo, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. Abordagem relacional como forma de ação. In: GUIMARÃES, Mauro (org.), Et al. **Caminhos da Educação Ambiental**. Campinas. Papirus, 2012, p. 9-16.

MUNIZ, Renata Marchioreto-. **AQUECIMENTO GLOBAL: Uma investigação das Representações Sociais e Concepções de alunos de escola básica**. 2010. 165 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo. 2010.

SANTOS, Marco Pais Neves dos. A importância da ação individual e dos processos de socialização no combate às alterações climáticas de origem antrópica. **REMOA**, Santa Maria, v. 13, n. 4, p. 3542-3568, set/dez. 2014.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**ADRIANA REGINA VETTORAZZI SCHMITT** - Doutoranda em Educação do PPGEDU URI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Federal em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Graduação em Serviço Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - 2009). Assistente social no Instituto Federal de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste (IFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade (GPEEDI) CNPQ área de Ciências humanas e Educação. Membro do Grupo de pesquisa “Rede Iberoamericana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo - RIEDEDE” CNPQ. Membro do Grupo de pesquisa “Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Membro da comissão editorial da Atena editora. Membro do (NEIPS) Núcleo Especializado na Integração dos Programas Sociais do IFSC. Membro do (NAPNE) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais do IFSC. Integrante permanente da Comissão de Permanência e Êxito do IFSC -SMO. Membro da Comissão de Avaliação de Ingressantes Cotistas no IFSC - SMO. Experiência Profissional na área de Serviço Social, atuando principalmente na educação, trabalho, serviço social e direitos fundamentais.

**JACINTA LÚCIA RIZZI MARCOM** - Atualmente é Pedagoga do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Orientação Educacional. Possui graduação em PEDAGOGIA: DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1992), graduação em PEDAGOGIA: SERIES INICIAIS pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1997), graduação em Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2004), graduação em PEDAGOGIA: ORIENTAÇÃO E SUPREVISÃO pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2005), Mestra em Educação pela UNOCHAPECÓ (2020). Doutoranda em Educação pela URI.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 36, 60, 62, 63, 68, 75, 102

Alternativas 12, 19, 83, 84, 87, 90, 153, 187

Alunos Indígenas 12, 69

Aprendizagem 9, 10, 11, 49, 50, 55, 58, 76, 85, 87, 88, 94, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 150

Aquecimento global 182, 187, 191

Avaliação 10, 12, 73, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 135, 156, 160, 192

### B

Branquitude 9, 11, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58

### C

Conhecimento 9, 12, 6, 10, 21, 23, 35, 39, 44, 71, 73, 74, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 133, 138, 141, 158

Contos 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177

### D

Democracia 38, 39, 43, 46, 47, 52, 83, 88, 140, 142, 147, 148, 156

Desafio 9, 12, 80, 83, 85, 93, 94, 99, 131, 137, 155, 173

Desempenho acadêmico 12, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Discriminação 9, 12, 11, 20, 27, 29, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 68, 73, 83, 87, 88, 107, 142

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 13, 1, 2, 6, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 175, 182, 187, 190, 191, 192

Educação Diferenciada 69, 76

Educação em Saúde 10, 13, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Escolarização 9, 11, 12, 22, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 69, 71, 76, 79, 80

Espaço 10, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 34, 42, 43, 44, 46, 47, 61, 62, 72, 74, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 102, 105, 115, 127, 128, 138, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 189

Estereótipo 54, 59, 66

Ética 9, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 127, 129, 130, 137, 188

Etnografia Escolar 69, 70

Evasão 12, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155

## **F**

Feminicídio 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13

Feminilidade 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24

## **G**

Gênero 9, 2, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 51, 58, 83, 84, 86, 87, 90, 104, 109, 118, 119, 122, 167

## **H**

História 9, 5, 6, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 85, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 102, 106, 127, 131, 164, 173, 175

## **L**

Lei nº 10.639/2003 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48

Linguagem 59, 60, 61, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 78, 129

Literatura Brasileira 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 177

## **M**

Magistério feminino 15, 20, 21, 25

Memórias 26, 35, 36, 66

Metodologias Ativas 10, 127, 128, 133, 134

Mídias Educativas 10, 13, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 151

Movimento Negro 9, 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 9, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 75, 83, 84, 86, 87, 91, 102, 103, 122, 150

Mulheres Negras 9, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36

## **N**

Negro 9, 11, 18, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59, 64, 66, 67, 68, 118, 119, 120, 121, 122

## O

O Outro 16, 51, 60, 62, 64, 68, 71, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 147

## P

Pandemia COVID-19 182

Poder Legislativo 10, 154, 156, 159, 160, 161

Política de Cotas 40, 112, 113, 114, 123, 124, 125, 126

Políticas Públicas 10, 13, 38, 40, 47, 76, 78, 79, 84, 96, 100, 105, 112, 114, 125, 130, 154, 156, 157, 159, 160, 190

Princípios da Economia Solidária 10, 13, 135, 137, 140, 141, 143, 144, 145, 151

Problematização 10, 13, 93, 109, 127, 128, 129, 130, 132

Propaganda 59, 68

Psicanálise 15, 17, 18, 24, 25

## R

Relações Dialógicas 102

Relações Étnico-Raciais 38, 39, 46, 47, 48

Representação 49, 50, 57, 58, 63, 66, 89, 129, 162, 163, 165, 178

Representação Espacial 162, 163

Representações 10, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 76, 89, 92, 162, 163, 164, 167, 171, 177, 187, 191

## S

São Miguel do Oeste/SC 1, 2

Sociedade 9, 11, 12, 6, 7, 8, 13, 18, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 151, 152, 153, 156, 157, 180

## T

Timor-Leste 127, 128, 129, 130, 132

## V

Violência 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 27, 37, 65, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 107, 110, 157

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

TERRA  
INDÍGENA  
CADÊ PINDORAMA?  
ROUBARAM SEU CHÃO,  
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,  
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,  
O AMARELO FOI EMBORA,  
LEVADO EM NAVIOS,  
DA MADEIRA BRASEADA  
FICOU SÓ O BRASIL,  
O VERMELHO É DE  
SANGUE,  
DO CORPO  
QUE MANCHA  
O MANGUE

2



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

TERRA  
INDÍGENA  
CADÊ PINDORAMA?  
ROUBARAM SEU CHÃO,  
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,  
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,  
O AMARELO FOI EMBORA,  
LEVADO EM NAVIOS,  
DA MADEIRA BRASEADA  
FICOU SÓ O BRASIL,  
O VERMELHO É DE  
SANGUE,  
DO CORPO  
QUE MANCHA  
O MANGUE

2

